

Com medo da indigestão

Investidores reagem com extrema cautela a anúncio de pacote

NELSON FRANCO JOBIM

NOVA IORQUE E LONDRES - Embora o plano de ajuste fiscal tenha sido bem recebido pelas instituições financeiras internacionais, o mercado ainda está digerindo o pacote e guarda dúvidas em relação à situação da economia brasileira. Wall Street, que operava em ligeira baixa, reagiu positivamente após a divulgação dos detalhes do pacote, mas acabou fechando com resultados modestos. O Dow Jones subiu 5,93 pontos, ou 0,08%.

O dólar subiu em Nova Iorque diante da notícia de que o governo brasileiro não pretende desvalorizar a moeda, mas os bônus da dívida da América Latina não melhoraram de posição. Além disso, papéis brasileiros em Wall Street fecharam o dia com súbitas quedas, como os ADRs da Telebrás (-6,54%),

Brahma (-5,93%) e Unibanco (-9,51%). Na Europa, as bolsas caíram, ainda temendo uma desvalorização do real.

"Este anúncio não é o fim do processo de ajuste da economia brasileira. É só o começo", afirmou Felipe Illanes, analista de mercados emergentes do ABN-Amro em Nova Iorque.

O centro financeiro de Londres recebeu com cautela o ajuste. Para convencer os investidores e estancar a fuga de capitais, o Brasil precisa realizar os cortes de gastos e as reformas prometidas num ritmo mais rápido do que nos anos anteriores, observam alguns analistas.

Mesmo que o pacote fiscal seja aprovado logo e dê certo – e que o país receba ajuda internacional de US\$ 30 bilhões –, o Brasil ainda terá um déficit nominal em 99 de R\$ 60 bilhões, 6,5% do PIB, prevê a Economist Intelligence Unit (EIU).

A maior preocupação, no entanto, é com possíveis resistências no Congresso, comenta Peter West, economista-chefe do banco BBV LatInvest em Londres: "As medi-

das certamente são suficientes. A questão é se serão aprovadas em tempo". West discorda dos economistas americanos Paul Krugman e Jeffrey Sachs, que consideram inevitável uma desvalorização do real: "Já existe um ajuste do câmbio, de 7% a 8% ao ano, não existe uma grande diferença de inflação em relação aos principais parceiros comerciais do Brasil e o dólar está caindo. Desvalorizá-lo seria um grande erro".

Steve Blackie, especialista em Brasil da corretora Edinburgh Fund Managers, também aprova o pacote mas espera sinais da reação do Congresso. "Para ter sucesso, o pacote precisa ser implementado num ritmo mais forte do que as reformas anteriores", observa.

Para o economista John Bowler, da EIU, "é importante que o governo mostre que pode executar o plano, ao contrário do que aconteceu com o pacote do ano passado. Eles têm de mostrar progresso logo para entrar num círculo virtuoso e poder cortar os juros sem afetar o real".